

Ituverava: agricultura, cultura, esporte e arquitetura

Imortalizada na voz de Ivan Lins, Ituverava, adotou a letra da música de um de seus filhos ilustres, Vitor Martins, como hino oficial da cidade. Por falar em filhos ilustres, foi na piscina do clube de Ituverava que o nadador Gustavo Borges deu suas primeiras braçadas. Outro filho ilustre é o apresentador Marcelo Tass, que inovou a TV brasileira com seu estilo irreverente de se comunicar.

Ituverava era, em meados do século XIX, um ponto de abastecimento para os Bandeirantes que faziam o caminho do ouro rumo a Minas Gerais. Mas com a descoberta de uma nova rota, via Franca, a localidade foi abandonada, virou esconderijo de bandidos, até que os fazendeiros de café, proibidos de plantar em Minas, se instalaram na região. Com a agricultura o povoado passou a crescer rapidamente e a receber os imigrantes que começavam a chegar ao interior de São Paulo. Entre eles estava a família Maeda, que de colonos de café se tornaram meeiros, arrendatários e proprietários. Hoje o grupo Maeda, o maior exportador individual de algodão do Brasil e um dos maiores do mundo, também planta milho e soja e industrializa boa parte de sua produção nas unidades de Goiás e Mato Grosso. Apesar do crescimento e da verticalização, o grupo mantém sua sede em Ituverava, para não esquecer a origem. "Nunca vamos tirar o pé da terra", afirma o presidente do grupo Takayuki Maeda. A agricultura foi a razão da vinda deles para a cidade. Atividade que ainda é intensa em Ituverava. Soja e



Foto: divulgação Prefeitura

Praça idealizada pelo prefeito Lúcio Lima Machado

cana-de-açúcar cobrem as maiores áreas. O comércio, o serviço e a indústria voltados para a agricultura sempre foram muito fortes, atraindo consumidores de toda a região. A Mantovani Máquinas Agrícolas foi fundada, há 50 anos, para atender aos produtores de milho interessados em uma plataforma de colheita nacional. Com 40 mil habitantes, Ituverava é referência comercial para todas as pequenas cidades em sua volta. Orgulha-se de possuir várias agências bancárias e grandes magazines, além da indústria que fabrica a 3ª marca de vassouras mais vendida no Brasil.



A saúde é referência regional, outro motivo de orgulho. O trabalho preventivo feito pelos agentes de saúde, somado à boa administração da Santa Casa local, que é superavitária, fazem de Ituverava uma das únicas cidades de porte médio no Brasil a possuir hemodiálise, mamografia, tomografia computadorizada e Unidade de Terapia Intensiva, adulto e neonatal, na rede pública.

Na educação não é diferente. Em 2000 Ituverava foi classificada pela UNICEF como a 11ª do Brasil em educação para crianças de 0 a 6 anos. Uma parceria com o nadador Gustavo Borges, no programa Recriação, oferece aos alunos de 7 a 14 anos, no período em que não estão na escola, 4 núcleos onde há esporte, reforço escolar, ensino pré-profissionalizante e fanfarra. O ensino superior da Fundação Educacional tem atraído para Ituverava alunos de todo o Brasil. O curso de Agronomia é um dos mais concorridos.

Mas o maior orgulho é a praça central. O prefeito Lúcio Machado, dentista e artista plástico nas horas vagas, foi quem a idealizou. Foram seis anos de construção que ao final valeu uma aposta. O prefeito apostou o seu indefectível bigode de que não havia outra praça tão bonita no Brasil. A cachoeira que dá nome à cidade está representada bem no meio dela, junto com o brasão municipal e o monumento em homenagem ao trabalhador rural. A praça está lá. O bigode também. Se há outra mais bonita ... depende do gosto de cada um.



ALCA - Miami e Cenas do Próximo Capítulo

Na Conferência Ministerial concluída no último dia 20 de novembro, em Miami, foi definido um novo formato para a Área de Livre Comércio das Américas. A nova visão da ALCA, apresentada na Declaração Ministerial, foi aprovada nos moldes do acordo firmado previamente entre o Brasil e os Estados Unidos no início do mês, na Virgínia, Estados Unidos.

O novo formato prevê regras comuns para todos os temas negociados no âmbito da ALCA, e abre a possibilidade para a negociação de acordos plurilaterais que venham a ser mais ambiciosos do que o marco regulatório comum. Equivale dizer que o resultado da reunião foi um relançamento da ALCA, porém com uma mudança de patamar, ou seja, todos os temas continuam a ser contemplados dentro do acordo, mas agora reduzidos a uma base mínima, comum aos 34 países. Cada país poderá avançar, ou não, nas negociações dos diferentes temas, à sua conveniência.

Do ponto de vista político, o resultado da conferência foi satisfatório, pois manteve vivo o projeto de integração hemisférica, embora sejam conhecidas as dificuldades para a conclusão do acordo dentro do prazo previsto, ou seja, final de 2004 para que entre em vigor a partir de janeiro de 2005.

Em termos práticos, nas próximas reuniões do CNC - Comitê de Negociações Comerciais é que os conteúdos dos capítulos serão definidos, inclusive o capítulo de agricultura. A próxima reunião do CNC será realizada na primeira semana de fevereiro de 2004 na cidade de Puebla, no México.

O documento proposto pelo



Entrega do documento do 8º Fórum Empresarial das Américas aos ministros durante a Conferência Ministerial da Alca, em Miami

Mercosul, que não chegou a ser discutido nesta Conferência, sugere o tratamento de todos os temas de interesse do setor no respectivo capítulo agrícola, a saber: a) acesso a mercados, com a eliminação de todas as tarifas para todos os produtos, sem exceção; b) eliminação dos subsídios às exportações dentro da ALCA; c) o disciplinamento de outras medidas que tenham efeitos equivalentes aos dos subsídios às exportações, como crédito às exportações, seguro de crédito, ajuda alimentar, etc; e d) a introdução de mecanismos para neutralizar o efeito distorcivo das políticas domésticas no comércio hemisférico. Quanto a este último ponto, vale a ressalva de que é de fundamental importância atentar para que cada mecanismo de compensação que vier a ser negociado seja de aplicação no mesmo capítulo de seu fato gerador, evitando que um setor seja benefi-

ciado em detrimento de outro. Em outras palavras, moeda de troca.

A nova grande questão é saber se o tratamento destes temas será acordado em Puebla, principalmente a parte referente aos mecanismos de tratamento do apoio doméstico, que distorce preços nos mercados internacionais e inviabiliza a exportação de produtos não subsidiados a terceiros mercados. É esperar para ver. É ver para crer.

É provável que antes da reunião do CNC de Puebla, ocorram algumas reuniões menores, com grupos reduzidos de países, no estilo da reunião da Virgínia. O objetivo delas será tentar buscar avanços efetivos nas negociações. Assim sendo, o setor privado do agronegócio brasileiro deverá estar preparado para participar ativamente destas negociações, pois as próximas etapas serão decisivas.

Mônica Bergamaschi

Aprender e ensinar. Ensinar e aprender.

No início do ano, durante as reuniões de planejamento escolar, foi possível perceber o entusiasmo dos professores. Ao longo de 2003 o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” seguiu seu curso: Concurso de Redação, que premiou os vencedores com uma visita à Agrishow; palestra de capacitação para os professores, proferida pelo ministro Roberto Rodrigues; visitas dos professores às empresas associadas da ABAG/RP, para preparar o trabalho multidisciplinar a ser desenvolvido com os alunos; e posteriormente a visita dos 8.200 alunos às empresas. Cada professor escolheu a melhor forma de trabalhar o tema agronegócio em suas aulas.

Na reunião de avaliação realizada no final de novembro, os professores manifestaram a dúvida: mais ensinaram, ou mais aprenderam durante o ano? A interação entre professores, coordenadores, alunos e empresas mostrou, segundo eles, a influência positiva do contato com o meio externo para o desenvolvimento de todos. Uma dinâmica de grupo, conduzida pela psicóloga Bernadete Takeda, deixou os 200 professores presentes à vontade para trocar experiências, fazer críticas e sugestões.

Como nos anos anteriores, a diversidade e a criatividade surpreenderam. Três escolas de Batatais aproveitaram seus laboratórios de informática para fazer um trabalho conciliando o agronegócio e o centenário de Cândido Portinari. O pintor retratou, como poucos,

o trabalhador e a vida no campo. A releitura da obra do artista, a partir da realidade moderna do agronegócio, resultou num grande projeto chamado: “Portinari Pinta o Agronegócio”. A arte foi usada para sensibilizar e motivar os alunos, que durante todo o ano viram como o agronegócio está presente no dia a dia de todos, e o quanto ele é importante para a economia da região. As disciplinas envolvidas no projeto foram: língua portuguesa, literatura, artes, história, geografia e biologia. O trabalho multidisciplinar, segundo os professores, facilita o entendimento de um assunto tão presente e tão dinâmico como é o agronegócio.

A arte, como forma de expressão, também foi usada em outras escolas: em Barrinha e Monte Alto, o teatro; em Jaboticabal, as paródias, a literatura, o jornalismo. A E.E. “Dona Aurora Ferraz V. dos Santos”, de Jaboticabal, aproveitou seu nome para batizar seu projeto interno: “Aurora no Agronegócio”. Alguns alunos se entusiasmaram tanto com o cooperativismo, em visita à Coplana - Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, que produziram um jornal e um vídeo para compartilhar o que aprenderam com alunos de outras séries. As Feiras de Ciências de quase todas as escolas abordaram temas relativos ao agronegócio.

Para os educadores, o grande desafio da escola pública é manter motivados seus alunos. Segundo eles, fica muito mais fácil quando a realidade rompe os muros das



Jéferson Iori, de Pitangueiras

escolas e o giz torna-se coadjuvante em uma história onde o sonho volta a ser possível. Os alunos da rede pública, lembraram os professores da Diretoria de Ensino de Sertãozinho, convivem com limitações consideradas intransponíveis, mas o contato com a realidade interrompe este estigma e revela um leque de oportunidades antes desconhecidas.

Em suas exposições os professores manifestaram o desejo de dar continuidade ao programa em 2004. Apesar de ser destinado aos alunos da primeira série do médio, muitos professores usam os exemplos em outras turmas. Para o próximo ano, novas escolas das mesmas DEs deverão ser incorporadas, mas o crescimento será gradativo, de forma a não comprometer a qualidade das atividades.

Ao final do encontro o Presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP, Eduardo Diniz Junqueira, falou aos professores sobre a história da cana-de-açúcar, desde sua primeira utilização, na Índia, passando por outros países até chegar ao Brasil, onde influenciou significativamente o desenvolvimento econômico e social da região. Atendendo também a convite da ABAG/RP, o empresário Cícero Junqueira Franco abordou a história do álcool, que nasceu junto com o automóvel e o motor a explosão. Os professores ficaram impressionados com as palestras e terão ainda mais subsídios para trabalhar com os alunos.



Jessé Soares de Almeida, de Sertãozinho



Roberto Rodrigues da Silva, de Cruz das Posses

Prêmios para os mais criativos

“Perfeita combinação entre competência e diversificação; sendo um dos mais importantes setores da economia, o agronegócio funciona como um coração que impulsiona e define o ritmo frenético do crescimento do nosso país.”

1ª classificada
Nieve de Freitas Granzoti
CEFAM Dr. Antonio B. Seixas/Franca

“Da terra tiramos o nosso sustento, do agronegócio o desenvolvimento.”

2ª classificada
Naiana S. Reis
E.E. Dr. Washington Luís/Batatais

“O Brasil é uma máquina que está em constante movimento, e o agronegócio é o combustível que não o deixa parar.”

3ª classificada
Douglas Vitor Godói de Souza
E.E. Joaquim Batista/Jaboticabal

Para incentivar os alunos e avaliar o entendimento sobre o agronegócio são realizados, ao final de cada ano, concursos de frases e de desenhos. Os alunos mais criativos, em cada categoria, são premiados.

Os concursos são abertos a todos os alunos participantes do Programa. A pré-seleção é feita ainda nas escolas. O Conselho Diretor da ABAG/RP seleciona e classifica os finalistas. A cada ano a escolha tem sido mais difícil. O desenho classificado em primeiro lugar mostra o globo terrestre envolvido por homens e mulheres de mãos dadas. Um simbólico abraço no mundo onde o mais importante é o agronegócio e o desenvolvimento que ele proporciona. Foi esta a interpretação de Jéferson Iori, da E.E. “Orminda G. Cotrim”, de Pitangueiras. O segundo

colocado, Jessé Soares de Almeida, da E.E. “Edith Silveira Dalmaso”, de Sertãozinho, também partiu da idéia de que é o agronegócio que sustenta o desenvolvimento, empregos, saúde, lazer, escolas, etc. Uma cesta de bons frutos. E assim também, como fonte de desenvolvimento e riqueza, o aluno Roberto Rodrigues da Silva, da E.E. “Isaias José Ferreira”, de Cruz das Posses, interpretou seu desenho: a cana-de-açúcar colhida será transformada não apenas em açúcar e álcool, mas também em energia elétrica, em plástico biodegradável, gerará empregos e impostos que serão usados na saúde, educação e lazer.

As frases classificadas não deixam dúvida sobre o entendimento que o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” deixou aos alunos.



Encontro de encerramento do Programa “Agronegócio na Escola” - 2003



Alunos exibem seus trabalhos e prêmios